

The Yellow wallpaper

Charlotte Perkins Gilman¹

It is very seldom that mere ordinary people like John and myself secure ancestral halls for the summer.

A colonial mansion, a hereditary estate, I would say a haunted house, and reach the height of romantic felicity—but that would be asking too much of fate!

Still I will proudly declare that there is something queer about it.

Else, why should it be let so cheaply? And why have stood so long untenanted?

John laughs at me, of course, but one expects that in marriage.

John is practical in the extreme. He has no patience with faith, an intense horror of superstition, and he scoffs openly at any talk of things not to be felt and seen and put down in figures.

John is a physician, and *perhaps*—(I would not say it to a living soul, of course, but this is dead paper and a great relief to my mind)—*perhaps* that is one reason I do not get well faster.

You see he does not believe I am sick! And what can one do?

¹ Charlotte Perkins Gilman (1860-1935) foi uma escritora americana feminista que publicou algumas obras de análise social, cerca de duzentos poemas e duzentos contos e novelas. Este é talvez um dos seus contos mais famosos, escrito após um esgotamento nervoso, onde ela critica o positivismo dos médicos e a submissão da mulher à instituição do casamento.

O papel de parede amarelo

Charlotte Perkins Gilman

Tradução de José Manuel Lopes
Tradutor e Professor na Universidade Lusófona

É raro que meras pessoas comuns, como eu e o John, arranjem alojamentos ancestrais para o Verão.

Uma mansão colonial, uma grande e antiga propriedade, eu diria mesmo uma casa assombrada, e atinjo o auge da felicidade romântica — mas isso seria exigir demasiado do destino!

Contudo é com orgulho que digo que existe algo de estranho neste lugar.

Caso contrário, por que razão o teriam arrendado por tão pouco? E por que teria permanecido tanto tempo sem inquilinos?

O John ri-se de mim, é claro, mas isso já é de esperar.

O John é extremamente prático. Ele não tem qualquer paciência para os assuntos da fé, tem um horror imenso da superstição e troça abertamente de qualquer conversa acerca de coisas que não se possam sentir nem ver nem traduzir em números.

O John é médico e *talvez* (não o diria a ninguém, é claro, mas isto é papel morto e um grande alívio para o meu estado de espírito) — *talvez* seja essa uma razão para que eu não melhore mais rapidamente.

Não sei se estão a ver, mas ele não acredita que eu esteja doente! E que pode uma pessoa fazer?

José Manuel Lopes

If a physician of high standing, and one's own husband, assures friends and relatives that there is really nothing the matter with one but temporary nervous depression—a slight hysterical tendency—what is one to do?

My brother is also a physician, and also of high standing, and he says the same thing. So I take phosphates or phosphites—whichever it is, and tonics, and journeys, and air, and exercise, and am absolutely forbidden to “work” until I am well again.

Personally, I disagree with their ideas.

Personally, I believe that congenial work, with excitement and change, would do me good.

But what is one to do?

I did write for a while in spite of them; but it does exhaust me a good deal—having to be so sly about it, or else meet with heavy opposition.

I sometimes fancy that in my condition if I had less opposition and more society and stimulus—but John says the very worst thing I can do is to think about my condition, and I confess it always makes me feel bad.

So I will let it alone and talk about the house.

The most beautiful place! It is quite alone, standing well back from the road, quite three miles from the village. It makes me think of English places that you read about, for there are hedges and walls and gates that lock, and lots of separate little houses for the gardeners and people.

There is a *delicious* garden! I never saw such a garden—large and shady, full of box-bordered paths, and lined with long grape-covered arbors with seats under them.

There were greenhouses, too, but they are all broken now.

There was some legal trouble, I believe, something about the heirs and co-heirs; anyhow, the place has been empty for years.

That spoils my ghostliness, I am afraid, but I don't care—there is something strange about the house—I can feel it.

I even said so to John one moonlight evening, but he said what I felt was a draught, and shut the window.

I get unreasonably angry with John sometimes. I'm sure I never used to be so sensitive. I think it is due to this nervous condition.

O Papel de Parede Amarelo

Se um médico de grande reputação, para mais um marido, convence amigos e familiares que nada de grave se passa realmente connosco senão uma temporária depressão nervosa — uma ligeira tendência histérica — que poderá uma pessoa fazer?

O meu irmão também é médico, de grande reputação também, e diz a mesma coisa.

De modo que tomo fosfatos e fosfitos — não sei bem quais — e tónicos, dou passeios, apanho ar, faço exercício, e estou absolutamente proibida de «trabalhar» até me ter restabelecido.

Pessoalmente, não estou de acordo com as ideias deles.

Pessoalmente, acho que um trabalho de acordo com o meu modo de ser, com excitação e mudança, me faria bem.

Mas que pode uma pessoa fazer?

Apesar das opiniões deles, escrevi durante uns tempos. Mas, *na verdade*, isso acaba sempre por me fatigar bastante — ter que fazê-lo tão veladamente, ou, caso contrário ter que enfrentar uma grande oposição.

Por vezes imagino que, dada a minha condição, se tivesse menos contrariedades e mais convívio e estímulo... Mas o John diz que o pior que eu posso fazer é pensar na minha condição, e confesso que isso me faz sentir sempre mal.

De modo que não elaborarei mais sobre o assunto e falarei acerca da casa.

É um lugar maravilhoso! Está bastante isolada, situada suficientemente longe da estrada, a cerca de seis quilómetros da aldeia. Faz-me pensar nas casas inglesas de que lemos em livros, pois tem sebes, e paredes e portões que se trancam, e uma série de pequenos alojamentos separados para os jardineiros e para o pessoal.

Tem um jardim *delicioso*! Nunca vi um jardim igual — grande, cheio de sombra e de áreas rodeadas de buxo e ladeado de pérgolas, cobertas por longas trepadeiras, com assentos por baixo.

Também tem estufas para plantas, mas estão agora todas partidas.

Houve alguns problemas legais, segundo creio, algo que tinha que ver com os herdeiros e co-herdeiros; de qualquer modo, este lugar já está vazio há anos.

Receio que isso estrague um pouco a minha fantasmagoria, porém, não me importo — há qualquer coisa de estranho nesta casa — posso senti-lo.

Cheguei mesmo a dizê-lo ao John, numa noite de luar, mas ele disse-me que o que eu estava a sentir era uma corrente de ar, e fechou a janela.

Por vezes, fico imensamente zangada com o John. Tenho a certeza de que não costumava ser tão sensível. Acho que tal se deve a esta minha condição nervosa.

José Manuel Lopes

But John says if I feel so, I shall neglect proper self-control; so I take pains to control myself—before him, at least, and that makes me very tired.

I don't like our room a bit. I wanted one downstairs that opened on the piazza and had roses all over the window, and such pretty old-fashioned chintz hangings! but John would not hear of it.

He said there was only one window and not room for two beds, and no near room for him if he took another.

He is very careful and loving, and hardly lets me stir without special direction.

I have a schedule prescription for each hour in the day; he takes all care from me, and so I feel basely ungrateful not to value it more.

He said he came here solely on my account, that I was to have perfect rest and all the air I could get. "Your exercise depends on your strength, my dear," said he, "and your food somewhat on your appetite; but air you can absorb all the time." So we took the nursery at the top of the house.

It is a big, airy room, the whole floor nearly, with windows that look all ways, and air and sunshine galore. It was nursery first and then playroom and gymnasium, I should judge; for the windows are barred for little children, and there are rings and things in the walls.

The paint and paper look as if a boys' school had used it. It is stripped off—the paper—in great patches all around the head of my bed, about as far as I can reach, and in a great place on the other side of the room low down. I never saw a worse paper in my life. One of those sprawling flamboyant patterns committing every artistic sin.

It is dull enough to confuse the eye in following, pronounced enough to constantly irritate and provoke study, and when you follow the lame uncertain curves for a little distance they suddenly commit suicide—plunge off at outrageous angles, destroy themselves in unheard of contradictions.

The color is repellent, almost revolting; a smouldering unclean yellow, strangely faded by the slow-turning sunlight. It is a dull yet lurid orange in some places, a sickly sulphur tint in others.

O Papel de Parede Amarelo

Mas o John diz que se eu me sinto assim, irei negligenciar o meu devido auto-controlo, de modo que me esforço imenso por me controlar — pelo menos diante dele, e isso faz com que me sinta imensamente cansada.

Não gosto nada do nosso quarto. Eu queria um no rés-do-chão que dava para um terreiro e tinha rosas mesmo em frente da janela, e um cortinado de chita tão à moda antiga!... Mas o John nem sequer quis ouvir falar do assunto.

Disse que tinha apenas uma janela e que não havia espaço para duas camas, e não existia aí nenhuma outra divisão perto, caso ele quisesse mais alguma.

Ele é muito cuidadoso e terno, não me deixa dar um passo sem que eu siga uma direcção específica.

Tenho um horário previamente estabelecido para cada hora do dia. Ele tem imensos cuidados comigo, assim, sinto-me basicamente uma ingrata por não o valorizar mais.

Disse-me que tinha vindo até aqui só por minha causa, que eu deveria ter um repouso absoluto e beneficiar de todo ar livre possível. «O teu exercício depende das tuas forças, minha querida» disse ele, «e a tua comida do teu apetite; mas o ar, poderás respirá-lo continuamente.» De modo que ficámos com o quarto das crianças, no cimo da casa.

É um quarto grande e arejado que ocupa quase o andar todo, com janelas a toda a volta, e uma abundância de luz e de ar. Inicialmente, era quarto de crianças e depois quarto de brincar e ginásio, segundo me parece, pois as janelas têm grades por causa das crianças mais pequenas, e há argolas e coisas assim nas paredes.

A pintura e o papel de parede fazem crer que teria havido aí uma escola de rapazes. Está arrancado — o papel — formando grandes manchas em torno da cabeceira da minha cama, até onde posso alcançá-lo, e num local ainda maior, do outro lado do quarto, junto ao chão. Nunca na minha vida vi um papel mais horrível. Um daqueles padrões morosamente repetitivos e espampanantes que cometem todos os pecados artísticos...

É suficientemente vago para confundir o olhar que o siga, mas suficientemente nítido para irritar constantemente e provocar uma estudiosa atenção, e, se percorrermos essas incertas curvas imperfeitas, por algum tempo, reparamos que, subitamente, estas se suicidam — que se afundam em ângulos extravagantes, que se destroem através de contradições inauditas.

A cor é repelente, quase revoltante. Trata-se de um amarelo sujo e sombrio, estranhamente desbotado pela luz lenta do sol que aí roda. Em alguns lugares, é baço, mas, no entanto, de uma lividez alaranjada; em outros, de um tom cor de enxofre.

José Manuel Lopes

No wonder the children hated it! I should hate it myself if I had to live in this room long.

There comes John, and I must put this away—he hates to have me write a word.

* * * * *

We have been here two weeks, and I haven't felt like writing before, since that first day.

I am sitting by the window now, up in this atrocious nursery, and there is nothing to hinder my writing as much as I please, save lack of strength.

John is away all day, and even some nights when his cases are serious.

I am glad my case is not serious!

But these nervous troubles are dreadfully depressing.

John does not know how much I really suffer. He knows there is no reason to suffer, and that satisfies him.

Of course it is only nervousness. It does weigh on me so not to do my duty in any way!

I meant to be such a help to John, such a real rest and comfort, and here I am a comparative burden already!

Nobody would believe what an effort it is to do what little I am able—to dress and entertain, and order things.

It is fortunate Mary is so good with the baby. Such a dear baby!

And yet I cannot be with him, it makes me so nervous.

I suppose John never was nervous in his life. He laughs at me so about this wallpaper!

At first he meant to repaper the room, but afterwards he said that I was letting it get the better of me, and that nothing was worse for a nervous patient than to give way to such fancies.

He said that after the wallpaper was changed it would be the heavy bedstead, and then the barred windows, and then that gate at the head of the stairs, and so on.

“You know the place is doing you good,” he said, “and really, dear, I don't care to renovate the house just for a three months' rental.”

O Papel de Parede Amarelo

Não será de admirar que as crianças o odiassem! Eu também acabaria por o detestar se tivesse que viver muito tempo neste quarto.

Aí vem o John, e eu tenho que esconder isto — ele detesta que eu escreva uma palavra que seja.

* * * * *

Há já duas semanas que aqui estamos, e antes nunca me senti com vontade de escrever, desde esse primeiro dia.

Agora estou sentada junto à janela, cá em cima, neste atroz quarto de crianças, e não há nada que me impeça de escrever tanto quanto quero, para além da minha falta de forças.

O John está fora o dia todo, e mesmo algumas noites, quando os seus casos são sérios.

Alegra-me que o meu caso não seja sério!

Mas estes problemas nervosos são extremamente deprimentes.

O John não faz ideia de quanto, de facto, sofro. Sabe que não há *razão* para sofrer e isso satisfá-lo.

É claro que se trata apenas de nervos. Afecta-me tanto não poder cumprir os meus deveres!

Eu queria tanto ajudar o John, dar-lhe descanso e conforto, e aqui estou eu, pelo contrário, já transformada num fardo!

Ninguém acreditaria quanto me custa fazer o pouco que consigo — vestir-me, receber as visitas e governar a casa.

É uma sorte a Mary ser tão boa com o bebé. Um bebé tão querido!

E, contudo, *não consigo* estar com ele, põe-me tão nervosa.

Suponho que o John nunca na sua vida tenha sido nervoso. Ele ri-se tanto de mim por causa deste papel de parede!

A princípio ainda pensou pôr papel novo no quarto, mas depois disse-me que eu estava a deixar que este me incomodasse demasiado, e que não havia nada pior para um doente de nervos do que entregar-se a tais fantasias.

Disse-me que, depois de mudar o papel da parede, seria a pesada cabeceira da cama, depois as janelas gradeadas, e em seguida a cancela ao cimo das escadas, para não falar de outras coisas.

«Bem sabes que este lugar só te está a fazer bem» disse ele. «Para mais, minha querida, não estou interessado em renovar uma casa que apenas arrendei por três meses.»

“Then do let us go downstairs,” I said, “there are such pretty rooms there.”

Then he took me in his arms and called me a blessed little goose, and said he would go down cellar, if I wished, and have it whitewashed into the bargain.

But he is right enough about the beds and windows and things.

It is as airy and comfortable a room as any one need wish, and, of course, I would not be so silly as to make him uncomfortable just for a whim.

I’m really getting quite fond of the big room, all but that horrid paper.

Out of one window I can see the garden, those mysterious deep-shaded arbors, the riotous old-fashioned flowers, and bushes and gnarly trees.

Out of another I get a lovely view of the bay and a little private wharf belonging to the estate. There is a beautiful shaded lane that runs down there from the house. I always fancy I see people walking in these numerous paths and arbors, but John has cautioned me not to give way to fancy in the least. He says that with my imaginative power and habit of story-making, a nervous weakness like mine is sure to lead to all manner of excited fancies, and that I ought to use my will and good sense to check the tendency. So I try.

I think sometimes that if I were only well enough to write a little it would relieve the press of ideas and rest me.

But I find I get pretty tired when I try.

It is so discouraging not to have any advice and companionship about my work. When I get really well, John says we will ask Cousin Henry and Julia down for a long visit; but he says he would as soon put fireworks in my pillow-case as to let me have those stimulating people about now.

I wish I could get well faster.

But I must not think about that. This paper looks to me as if it knew what a vicious influence it had!

There is a recurrent spot where the pattern lolls like a broken neck and two bulbous eyes stare at you upside down.

I get positively angry with the impertinence of it and the everlastingness. Up and down and sideways they crawl, and those absurd, unblinking eyes are everywhere. There is one place where two breadths didn’t match, and the eyes go all up and down the line, one a little higher than the other.

O Papel de Parede Amarelo

«Nesse caso, deixa que nos mudemos para o andar de baixo» sugeri eu. «Há lá quartos tão bonitos...»

Então, ele tomou-me nos braços e chamou-me tontinha, e disse-me que podíamos ir para a cave, se eu quisesse, que ele até nem se importaria de a caiar.

Mas ele tem razão acerca das camas e das janelas e dessas coisas.

O quarto é tão arejado e confortável quanto se poderia desejar, e, é claro, eu não seria tão tonta a ponto de prejudicar o conforto do John, só por um mero capricho.

Estou mesmo a começar a gostar do quarto grande, à excepção do horrível papel.

De uma das janelas posso ver o jardim, essas misteriosas pérgolas cheias de sombra, as hilariantes flores antigas e os arbustos e as árvores de troncos rugosos.

De uma outra, tenho uma adorável vista da baía e de um pequeno ancoradouro particular que pertence à propriedade. Há uma bela álea cheia de sombra que vai até aí, desde a casa. Imagino continuamente que vejo pessoas a passear nessas áleas numerosas e nesses recantos de folhagem, mas o John já me avisou para não me entregar nunca a devaneios. Diz que, com o meu poder imaginativo e com o meu hábito de criar histórias, uma fraqueza nervosa como a minha levará, de certo, a toda a espécie de acesas fantasias, e que eu deveria usar a minha força de vontade e bom-senso para contrariar essa tendência. É isso que tento fazer.

Penso, por vezes, que, se ao menos me sentisse suficientemente bem para escrever um pouco, isso me aliviaria do tumulto das ideias e me descansaria.

Mas chego à conclusão que me canso muito quando tento.

É tão desencorajante não ter conselhos nem companhia no que respeita ao meu trabalho. O John diz que irá convidar o primo Henry e a Julia para uma visita prolongada quando eu estiver restabelecida. Mas diz-me que preferia pôr fogo de artifício na fronha do meu travesseiro do que permitir-me ter agora por perto essas pessoas estimulantes.

Quem me dera poder melhorar depressa.

Mas não devo pensar nisso. Este papel olha para mim como *se soubesse* da terrível influência que exerce!

Há um ponto recorrente onde parece descansar como um pescoço partido e dois olhos como bolbos, voltados ao contrário, que olham fixamente para nós.

Fico mesmo zangada com a sua impertinência e permanência. Rastejam para cima e para baixo e para os lados, e esses olhos absurdos, que não pestanejam, estão por toda a parte. Há um lugar onde duas folhas não foram acertadas, e os olhos vão todos para cima e para baixo dessa linha, um, um pouco mais alto do que o outro.

José Manuel Lopes

I never saw so much expression in an inanimate thing before, and we all know how much expression they have! I used to lie awake as a child and get more entertainment and terror out of blank walls and plain furniture than most children could find in a toy-store.

I remember what a kindly wink the knobs of our big, old bureau used to have, and there was one chair that always seemed like a strong friend.

I used to feel that if any of the other things looked too fierce I could always hop into that chair and be safe.

The furniture in this room is no worse than inharmonious, however, for we had to bring it all from downstairs. I suppose when this was used as a playroom they had to take the nursery things out, and no wonder! I never saw such ravages as the children have made here.

The wallpaper, as I said before, is torn off in spots, and it sticketh closer than a brother—they must have had perseverance as well as hatred.

Then the floor is scratched and gouged and splintered, the plaster itself is dug out here and there, and this great heavy bed which is all we found in the room, looks as if it had been through the wars.

But I don't mind it a bit—only the paper.

There comes John's sister. Such a dear girl as she is, and so careful of me! I must not let her find me writing.

She is a perfect and enthusiastic housekeeper, and hopes for no better profession. I verily believe she thinks it is the writing which made me sick!

But I can write when she is out, and see her a long way off from these windows.

There is one that commands the road, a lovely shaded winding road, and one that just looks off over the country. A lovely country, too, full of great elms and velvet meadows.

This wallpaper has a kind of sub-pattern in a different shade, a particularly irritating one, for you can only see it in certain lights, and not clearly then.

But in the places where it isn't faded and where the sun is just so—I can see a strange, provoking, formless sort of figure, that seems to skulk about behind that silly and conspicuous front design.

There's sister on the stairs!

O Papel de Parede Amarelo

Nunca antes vira tanta expressão numa coisa inanimada, e todos sabemos quanta expressão estas possuem! Costumava ficar acordada na cama, quando era criança, e encontrar mais entretém e terror em paredes vazias e mobílias simples do que muitas crianças numa loja de brinquedos.

Lembro-me do modo como os puxadores, da nossa grande e velha escrivaninha, me costumavam piscar o olho, e havia aí um cadeirão que sempre me pareceu ser um amigo poderoso.

Pensava que se todas as outras coisas me parecessem muito brutais, poderia sempre saltar para o cadeirão e sentir-me segura.

No entanto, neste quarto a mobília é apenas pouco harmoniosa, porque a tivemos que trazer toda do andar de baixo. Acho que, quando isto era um local de brincadeiras, tiveram que tirar as coisas do quarto das crianças, e não admira! Nunca vi tanta destruição como a que as crianças aqui fizeram.

O papel de parede, como disse anteriormente, está arrancado em certos sítios e está mais colado à parede do que um irmão a nós — as crianças deveriam estar cheias de perseverança e também de ódio.

Para mais, o chão está riscado, cheio de marcas fundas e de farpas, o próprio estuque foi arrancado aqui e ali, e esta pesada e enorme cama, que foi tudo o que encontrámos no quarto, parece já ter andado na guerra.

Mas não me importo nada com isso — apenas com o papel.

Aí vem a irmã do John. É uma rapariga tão adorável e tem tantos cuidados comigo! Não devo permitir que ela me encontre a escrever.

Ela é uma dona de casa perfeita e entusiasmada, e não deseja outra profissão melhor. Acredito, plenamente, que pensa que foi a escrita que me fez ficar doente!

Mas posso escrever quando ela está lá fora e a vejo a uma grande distância destas janelas.

Há uma que dá para a estrada, uma estrada adorável que serpenteia, cheia de sombra, com uma vista para o campo. Um campo igualmente adorável, cheio de grande olmos e prados aveludados.

Este papel de parede tem uma espécie de padrão de fundo, num tom diferente, que é particularmente irritante, pois apenas o podemos ver dadas certas gradações de luz e, mesmo assim, não muito bem.

Mas, nos sítios em que não está desbotado e o sol aí incide de uma certa maneira, posso ver uma espécie de figura disforme, estranha e provocadora, que se parece esquivar por detrás do estúpido e insinuante desenho em primeiro plano.

Mas aí vem a minha cunhada pelas escadas!

José Manuel Lopes

* * * * *

Well, the Fourth of July is over! The people are all gone and I am tired out. John thought it might do me good to see a little company, so we just had mother and Nellie and the children down for a week.

Of course I didn't do a thing. Jennie sees to everything now.
But it tired me all the same.

John says if I don't pick up faster he shall send me to Weir Mitchell in the fall.

But I don't want to go there at all. I had a friend who was in his hands once, and she says he is just like John and my brother, only more so!

Besides, it is such an undertaking to go so far.

I don't feel as if it was worth while to turn my hand over for anything, and I'm getting dreadfully fretful and querulous.

I cry at nothing, and cry most of the time.

Of course I don't when John is here, or anybody else, but when I am alone.

And I am alone a good deal just now. John is kept in town very often by serious cases, and Jennie is good and lets me alone when I want her to.

So I walk a little in the garden or down that lovely lane, sit on the porch under the roses, and lie down up here a good deal.

I'm getting really fond of the room in spite of the wallpaper. Perhaps because of the wallpaper.

It dwells in my mind so!

I lie here on this great immovable bed—it is nailed down, I believe—and follow that pattern about by the hour. It is as good as gymnastics, I assure you. I start, we'll say, at the bottom, down in the corner over there where it has not been touched, and I determine for the thousandth time that I will follow that pointless pattern to some sort of a conclusion.

I know a little of the principle of design, and I know this thing was not arranged on any laws of radiation, or alternation, or repetition, or symmetry, or anything else that I ever heard of.

It is repeated, of course, by the breadths, but not otherwise.

O Papel de Parede Amarelo

* * * * *

Bem, o Quatro de Julho acabou! As pessoas já se foram embora e eu estou exausta. O John pensou que talvez me fizesse bem receber algumas pessoas, de modo que a mãe, a Nellie e as crianças vieram cá passar uma semana.

É claro que não fiz nada. A Jennie encarrega-se agora de tudo.

Mas mesmo assim, cansou-me.

O John disse que, se eu não melhorar, me enviará para o Dr. Weir Mitchell no Outono.

Mas eu não quero, de modo nenhum, ir para lá. Tive uma amiga que esteve, em tempos, nas suas mãos, e ela diz-me que ele é tal e qual como o John e como o meu irmão, só que ainda pior do que eles!

Para além disso, seria bastante incómodo ter que ir para tão longe.

Não acho que pudesse valer a pena mexer-me para o que quer que seja, e estou a ficar tremendamente irritável e quezilenta.

Qualquer coisa me faz chorar, e passo quase todo o tempo assim.

É claro que não o faço quando o John aqui está, ou qualquer outra pessoa, mas quando estou sozinha.

E agora estou muito tempo sozinha. O John está fora muitas vezes, ocupado na cidade a tratar de casos sérios, e a Jennie é bondosa e deixa-me sozinha sempre que eu quero.

Assim, passeio um pouco pelo jardim e percorro essa álea maravilhosa, sento-me no alpendre, por baixo das rosas, e deito-me, frequentemente, aqui em cima.

Estou a ficar bastante pegada a este quarto, apesar do papel de parede. Talvez *devido* ao papel de parede.

Impressiona-me tanto!

Deito-me aqui, nesta grande cama imóvel — está pregada ao chão, creio eu — e sigo os padrões durante horas. É tão bom como fazer ginástica, garantivos. Começo, digamos, que pela parte inferior, no canto ali em baixo, onde ninguém tocou no papel, e decido, pela milésima vez, que *irei* seguir esse padrão insignificante até chegar a uma espécie de conclusão.

Conheço um pouco as regras do desenho, e sei que esta coisa não foi arranjada de acordo com as leis da irradiação, ou da alternância, ou da repetição, ou da simetria, ou de qualquer coisa de que eu tivesse ouvido falar.

É repetido, evidentemente, ao longo da largura, mas não de outra maneira.

José Manuel Lopes

Looked at in one way each breadth stands alone, the bloated curves and flourishes—a kind of “debased Romanesque” with delirium tremens—go waddling up and down in isolated columns of fatuity.

But, on the other hand, they connect diagonally, and the sprawling outlines run off in great slanting waves of optic horror, like a lot of wallowing seaweeds in full chase.

The whole thing goes horizontally, too, at least it seems so, and I exhaust myself in trying to distinguish the order of its going in that direction.

They have used a horizontal breadth for a frieze, and that adds wonderfully to the confusion.

There is one end of the room where it is almost intact, and there, when the crosslights fade and the low sun shines directly upon it, I can almost fancy radiation after all—the interminable grotesques seem to form around a common centre and rush off in headlong plunges of equal distraction.

It makes me tired to follow it. I will take a nap I guess.

I don't know why I should write this.

I don't want to.

I don't feel able.

And I know John would think it absurd. But I must say what I feel and think in some way—it is such a relief!

But the effort is getting to be greater than the relief.

* * * * *

Half the time now I am awfully lazy, and lie down ever so much. John says I mustn't lose my strength, and has me take cod liver oil and lots of tonics and things, to say nothing of ale and wine and rare meat.

Dear John! He loves me very dearly, and hates to have me sick. I tried to have a real earnest reasonable talk with him the other day, and tell him how I wish he would let me go and make a visit to Cousin Henry and Julia.

But he said I wasn't able to go, nor able to stand it after I got there; and I did not make out a very good case for myself, for I was crying before I had finished.

O Papel de Parede Amarelo

Se o olharmos de modo a que cada porção pareça isolada, as curvas e os floreados dilatados — um tipo de «Romanesco corrompido» com *delirium tremens* — começam a ondular, para cima e para baixo, em isoladas colunas de imbecilidade.

Mas, por outro lado, estão ligadas diagonalmente, e os contornos espalhados continuam em grandes ondulados num declive de óptico horror, como uma grande quantidade de algas flutuantes e em fuga.

Tudo isso também se exerce na horizontal, pelo menos assim me parece, e eu canso-me, tentando perceber o modo como continua nessa direcção.

Usaram uma porção horizontal como friso e isso ainda aumenta mais a confusão.

Há uma parte do quarto em que está quase intacto, e aí, quando uma luz de outra origem esmorece e o sol baixo aí incide directamente, quase posso imaginar um padrão de irradiação, apesar de tudo — esses grotescos desenhos intermináveis parecem formar-se em torno de um centro comum para depois se precipitarem em grandes mergulhos de cabeça, de igual distracção.

Fico cansada quando os sigo. Talvez vá dormir uma sesta.

Não sei qual a razão por que devo escrever isto.

Não quero.

Não me sinto apta.

E sei que o John o acharia absurdo. Mas eu *tenho que* dizer o que sinto e penso, de qualquer modo — é um alívio tão grande!

Mas o esforço está a tornar-se ainda maior do que o alívio.

* * * * *

Agora, na maior parte do tempo, sinto-me preguiçosa e deito-me muitas vezes. O John diz que não devo perder as minhas forças e obriga-me a tomar óleo de fígado de bacalhau, muitos tónicos e coisas assim, já para não falar na cerveja e no vinho e na carne mal passada.

Querido John! Ele adora-me e detesta que eu esteja doente. Tentei ter com ele uma conversa muito séria e sensata, no outro dia, e disse-lhe quanto desejava ir visitar o primo Henry e a Julia.

Mas ele disse-me que eu não seria capaz; que não o iria suportar depois de aí chegar; eu não quis insistir muito, pois já estava a chorar, antes mesmo de ter acabado de lho pedir.

José Manuel Lopes

It is getting to be a great effort for me to think straight. Just this nervous weakness I suppose.

And dear John gathered me up in his arms, and just carried me upstairs and laid me on the bed, and sat by me and read to me till it tired my head.

He said I was his darling and his comfort and all he had, and that I must take care of myself for his sake, and keep well.

He says no one but myself can help me out of it, that I must use my will and self-control and not let any silly fancies run away with me.

There's one comfort—the baby is well and happy, and does not have to occupy this nursery with the horrid wallpaper.

If we had not used it, that blessed child would have! What a fortunate escape! Why, I wouldn't have a child of mine, an impressionable little thing, live in such a room for worlds.

I never thought of it before, but it is lucky that John kept me here after all, I can stand it so much easier than a baby, you see.

Of course I never mention it to them any more—I am too wise—but I keep watch of it all the same.

There are things in that wallpaper that nobody knows but me, or ever will.

Behind that outside pattern the dim shapes get clearer every day.

It is always the same shape, only very numerous.

And it is like a woman stooping down and creeping about behind that pattern. I don't like it a bit. I wonder—I begin to think—I wish John would take me away from here!

It is so hard to talk to John about my case, because he is so wise, and because he loves me so.

But I tried it last night.

It was moonlight. The moon shines in all around just as the sun does.

I hate to see it sometimes, it creeps so slowly, and always comes in by one window or another.

John was asleep and I hated to waken him, so I kept still and watched the moonlight on that undulating wallpaper till I felt creepy.

The faint figure behind seemed to shake the pattern, just as if she wanted to get out.

I got up softly and went to feel and see if the paper did move, and when I came back John was awake.

O Papel de Parede Amarelo

Está-me a custar imenso pensar normalmente, talvez devido a esta fraqueza de nervos.

E o querido John levantou-me nos seus braços, levou-me para cima e deitou-me na cama, e sentou-se ao pé de mim, e leu para mim, até a minha cabeça se sentir cansada.

Disse-me que eu era a sua adorada, o seu conforto e tudo o que ele tinha, que devo tomar conta de mim, por causa dele, e manter-me saudável.

Disse-me que apenas eu me posso ajudar a mim mesma a sair deste estado, que devo usar a minha força de vontade e auto-controlo e não permitir que fantasias patetas me dominem.

Tenho apenas um conforto, o bebé está bem e está feliz, e não tem que ocupar este quarto de crianças com o seu horrível papel de parede.

Se eu não o estivesse a usar, essa pobre criança teria que aqui estar! Do que ele se livrou! Bem, eu não queria que um filho meu, que uma criança pequena e impressionável, vivesse num quarto assim, por nada deste mundo.

Nunca pensei nisto antes, mas ainda bem que o John me manteve aqui, apesar de tudo; eu posso suportar isto muito melhor do que um bebé, não estão a ver?

É claro que já não lhes menciono tal coisa — sou demasiado esperta para o fazer — mas, mesmo assim, estou sempre alerta.

Há coisas nesse papel que ninguém, senão eu, sabe ou virá a saber.

Para além do padrão exterior, as formas apagadas tornam-se cada dia mais visíveis.

É sempre a mesma forma, só que multiplicada.

É como se se tratasse de uma mulher, que se inclinasse para a frente e rastejasse por detrás do padrão. Não gosto nada disso.

Ponho-me a reflectir, começo a pensar — oxalá o John me levasse de aqui!

É tão difícil falar com o John acerca do meu caso, porque ele é uma pessoa tão sensata e gosta tanto de mim...

Mas na noite passada tentei.

Estava luar. A lua também brilha aqui a toda a roda, tal como o sol.

Por vezes detesto vê-la, assoma-se muito devagar, acabando sempre por entrar por uma ou outra janela.

O John estava a dormir e eu não queria acordá-lo, de modo que fiquei muito quieta a ver o luar e o papel de parede ondulante, até me sentir cheia de medo.

A figura apagada, por detrás, parecia abanar o padrão, como se quisesse sair.

“What is it, little girl?” he said. “Don’t go walking about like that—you’ll get cold.”

I thought it was a good time to talk, so I told him that I really was not gaining here, and that I wished he would take me away.

“Why, darling!” said he, “our lease will be up in three weeks, and I can’t see how to leave before.

“The repairs are not done at home, and I cannot possibly leave town just now. Of course if you were in any danger, I could and would, but you really are better, dear, whether you can see it or not. I am a doctor, dear, and I know. You are gaining flesh and color, your appetite is better, I feel really much easier about you.”

“I don’t weigh a bit more,” said I, “nor as much; and my appetite may be better in the evening when you are here, but it is worse in the morning when you are away!”

“Bless her little heart!” said he with a big hug, “she shall be as sick as she pleases! But now let’s improve the shining hours by going to sleep, and talk about it in the morning!”

“And you won’t go away?” I asked gloomily.

“Why, how can I, dear? It is only three weeks more and then we will take a nice little trip of a few days while Jennie is getting the house ready. Really dear you are better!”

“Better in body perhaps—” I began, and stopped short, for he sat up straight and looked at me with such a stern, reproachful look that I could not say another word.

“My darling,” said he, “I beg of you, for my sake and for our child’s sake, as well as for your own, that you will never for one instant let that idea enter your mind! There is nothing so dangerous, so fascinating, to a temperament like yours. It is a false and foolish fancy. Can you not trust me as a physician when I tell you so?”

So of course I said no more on that score, and we went to sleep before long. He thought I was asleep first, but I wasn’t, and lay there for hours trying to decide whether that front pattern and the back pattern really did move together or separately.

O Papel de Parede Amarelo

Levantei-me, sem fazer barulho, e fui ver se conseguia sentir ou observar se o papel, *de facto*, se mexia, e, quando voltei, o John estava acordado.

«Que se passa, minha menina?» disse ele. «Não te ponhas assim a passear — ainda apanhas uma constipação.»

Pensei que talvez fosse uma boa altura para falarmos, de modo que lhe disse que não estava a melhorar nada nesse sítio e que desejava que ele me levasse dali.

«Mas por quê, minha querida?» disse ele. «O nosso arrendamento acabará dentro de três semanas, e não estou a ver por que teremos que partir antes.»

As reparações ainda não estão acabadas em casa, e agora não posso abandonar a cidade. É evidente que, se estivesse em perigo, eu não hesitaria em fazê-lo, mas, na verdade, tu estás melhor, mesmo que não te dê conta disso. Sou médico, querida, e sei do que estou a falar. Estás a ganhar mais peso e melhores cores, o teu apetite melhorou, sinto-me mesmo muito mais descansado acerca do teu estado.»

«Eu não ganhei peso» disse-lhe. «Nem peso tanto como quando para aqui vim; o meu apetite poderá ser melhor à noite, quando aqui estás, mas piora de manhã, quando estás longe!»

«Que tontinha!» observou ele, abraçando-me muito. «Podes estar doente tanto quanto quiseres! Mas agora, para podermos aproveitar as horas de sol, vamos dormir e falar nisso de manhã!»

«E tu não te irás embora?» perguntei eu, muito triste.

«Mas por que teria que o fazer, minha querida? São só mais três semanas e depois faremos uma bela viagem por uns dias, enquanto a Jennie ajeita as coisas lá em casa. Acredita, querida, estás muito melhor!»

«Melhor talvez fisicamente...» comecei eu a dizer, mas calei-me logo, porque ele se sentou na cama e olhou para mim com um olhar tão intenso e desaprovador que eu não consegui dizer mais nada.

«Minha querida» disse ele. «Peço-te por tudo, pelo amor que tens a nós e ao nosso filho, e também pelo amor que tens por ti mesma, que nunca, nem por um instante, deixes que essa ideia te entre na cabeça! Não há nada tão perigoso, tão fascinante, para um temperamento como o teu. Trata-se de uma fantasia falsa e pateta. Será que não podes acreditar em mim, como médico, quando to digo?»

É claro que não disse mais nada sobre o assunto e não demorou até que adormecêssemos. Ele, primeiro, pensou que eu estava a dormir, mas não estava. Fiquei aí acordada durante horas, tentando decidir se o padrão da frente e o padrão de trás se mexiam realmente, em conjunto ou em separado.

José Manuel Lopes

On a pattern like this, by daylight, there is a lack of sequence, a defiance of law, that is a constant irritant to a normal mind.

The color is hideous enough, and unreliable enough, and infuriating enough, but the pattern is torturing.

You think you have mastered it, but just as you get well underway in following, it turns a back-somersault and there you are. It slaps you in the face, knocks you down, and tramples upon you. It is like a bad dream.

The outside pattern is a florid arabesque, reminding one of a fungus. If you can imagine a toadstool in joints, an interminable string of toadstools, budding and sprouting in endless convolutions—why, that is something like it.

That is, sometimes!

There is one marked peculiarity about this paper, a thing nobody seems to notice but myself, and that is that it changes as the light changes.

When the sun shoots in through the east window—I always watch for that first long, straight ray—it changes so quickly that I never can quite believe it.

That is why I watch it always.

By moonlight—the moon shines in all night when there is a moon—I wouldn't know it was the same paper.

At night in any kind of light, in twilight, candlelight, lamplight, and worst of all by moonlight, it becomes bars! The outside pattern I mean, and the woman behind it is as plain as can be.

I didn't realize for a long time what the thing was that showed behind, that dim sub-pattern, but now I am quite sure it is a woman.

By daylight she is subdued, quiet. I fancy it is the pattern that keeps her so still. It is so puzzling. It keeps me quiet by the hour.

I lie down ever so much now. John says it is good for me, and to sleep all I can.

Indeed he started the habit by making me lie down for an hour after each meal.

It is a very bad habit I am convinced, for you see I don't sleep.

And that cultivates deceit, for I don't tell them I'm awake—O no!

O Papel de Parede Amarelo

Num padrão como este, durante o dia, há uma falta de sequência, um desafio das leis, que é constantemente irritante para uma mente normal.

A cor é já suficientemente horrorosa, e suficientemente fugidia, e suficientemente desesperante, mas o padrão é uma tortura.

Pensamos que já o dominámos, mas, ao avançarmos mais na sua sequência, este executa um salto mortal e faz-nos voltar ao princípio. Dá-nos um estalo na cara, atira-nos ao chão e pisa-nos. É como um pesadelo.

O padrão exterior é de um florido de arabescos, que nos lembram um fungo. Se puderem imaginar um cogumelo venenoso com articulações, uma fila interminável de cogumelos venenosos, desabrochando, crescendo em infinitas convulsões — bem, é algo assim.

Quero dizer, por vezes!

Há uma característica bem marcada acerca deste papel, qualquer coisa em que mais ninguém repara excepto eu, e é o facto de mudar à medida que a luz muda.

Quando o sol atravessa a janela de leste — estou sempre à espera desse longo raio em linha recta — muda tão depressa que eu nem posso acreditar.

É por isso que estou sempre a observá-lo.

Ao luar — a lua brilha toda a noite quando há luar — não diria que se tratava do mesmo papel.

À noite, em qualquer tipo de luz, ao entardecer, à luz de velas, à luz de candeeiros, e pior ainda, ao luar, transforma-se em grades! Refiro-me ao padrão exterior, e a mulher por detrás delas torna-se muito visível.

Durante muito tempo nunca me dei conta desse esbatido padrão de fundo que aparecia por detrás, mas agora tenho quase a certeza de que se trata uma mulher.

Durante o dia ela é discreta, calada. Imagino que seja o padrão o que a mantém tão quieta. É tão intrigante. Mantém-me também calada durante horas.

Agora passo muito tempo deitada. O John diz que devo dormir o mais possível.

De facto, ele pôs-me neste hábito, obrigando a que me deitasse durante um hora, após cada refeição.

É um hábito muito mau, estou convencida, porque, como estão a ver, eu não durmo.

E isso dá azo à mentira, porque eu não lhe digo que estou acordada — Oh, não!

José Manuel Lopes

The fact is I am getting a little afraid of John.

He seems very queer sometimes, and even Jennie has an inexplicable look.

It strikes me occasionally, just as a scientific hypothesis,—that perhaps it is the paper!

I have watched John when he did not know I was looking, and come into the room suddenly on the most innocent excuses, and I've caught him several times *looking at the paper!* And Jennie too. I caught Jennie with her hand on it once.

She didn't know I was in the room, and when I asked her in a quiet, a very quiet voice, with the most restrained manner possible, what she was doing with the paper—she turned around as if she had been caught stealing, and looked quite angry—asked me why I should frighten her so!

Then she said that the paper stained everything it touched, that she had found yellow smooches on all my clothes and John's, and she wished we would be more careful!

Did not that sound innocent? But I know she was studying that pattern, and I am determined that nobody shall find it out but myself!

* * * * *

Life is very much more exciting now than it used to be. You see I have something more to expect, to look forward to, to watch. I really do eat better, and am more quiet than I was.

John is so pleased to see me improve! He laughed a little the other day, and said I seemed to be flourishing in spite of my wallpaper.

I turned it off with a laugh. I had no intention of telling him it was *because* of the wallpaper—he would make fun of me. He might even want to take me away.

I don't want to leave now until I have found it out. There is a week more, and I think that will be enough.

I'm feeling ever so much better!

I don't sleep much at night, for it is so interesting to watch developments; but I sleep a good deal in the daytime.

In the daytime it is tiresome and perplexing.

O Papel de Parede Amarelo

Na verdade, estou a ficar um pouco receosa do John.

Ele às vezes parece-me uma pessoa muito esquisita, e mesmo a Jennie tem, em certas ocasiões, um olhar inexplicável.

Às vezes penso, como se de uma hipótese científica se tratasse, que talvez seja o papel!

Já observei o John, quando ele não se dava conta de que eu o estava a fazer, e entrei subitamente pelo quarto, usando uma desculpa inocente, e apanhei-o várias vezes *a olhar para o papel!* E a Jennie também. Uma vez até a apanhei com uma mão sobre este.

Ela não sabia que eu estava no quarto, e quando lhe perguntei com uma voz baixa, muito baixa, da mais discreta maneira possível, o que estaria ela a fazer com o papel — ela voltou-se como se tivesse sido apanhada a roubar, e parecia muito zangada — perguntou-me por que razão a assustava assim!

Depois disse-me que o papel manchava tudo o que nele tocasse, que tinha encontrado manchas amarelas em todas as minhas roupas e nas do John, e que desejava que tivéssemos mais cuidado!

Não vos parece uma desculpa inocente? Mas eu sabia que ela estava a estudar o padrão, e estou decidida a que ninguém descubra as suas características, senão eu.

* * * * *

Agora a vida é muito mais excitante do que costumava ser. Estão a ver, tenho agora algo mais a esperar, a antecipar, a observar. Como realmente melhor, e sou mais calada do que o costume.

O John está muito contente por me ver melhorar! No outro dia riu-se um bocadinho, e disse-me que eu estava a rejuvenescer, apesar do papel de parede.

Interrompi-o com uma gargalhada. Não tinha a intenção de lhe dizer que era *por causa* do papel de parede — ele iria troçar de mim. Talvez me quisesse mesmo levar para outro sítio.

Não tenciono partir agora, até ter descoberto tudo. Tenho mais uma semana, e acho que isso será suficiente.

Estou a sentir-me bastante melhor!

Não durmo muito durante a noite, pois é tão interessante observar os desenvolvimentos; mas durmo muito durante o dia.

Durante o dia, tudo isto é cansativo e intrigante.

José Manuel Lopes

There are always new shoots on the fungus, and new shades of yellow all over it. I cannot keep count of them, though I have tried conscientiously.

It is the strangest yellow, that wallpaper! It makes me think of all the yellow things I ever saw—not beautiful ones like buttercups, but old foul, bad yellow things.

But there is something else about that paper—the smell! I noticed it the moment we came into the room, but with so much air and sun it was not bad. Now we have had a week of fog and rain, and whether the windows are open or not, the smell is here.

It creeps all over the house.

I find it hovering in the dining room, skulking in the parlor, hiding in the hall, lying in wait for me on the stairs.

It gets into my hair.

Even when I go to ride, if I turn my head suddenly and surprise it—there is that smell!

Such a peculiar odor, too! I have spent hours in trying to analyze it, to find what it smelled like.

It is not bad—at first, and very gentle, but quite the subtlest, most enduring odor I ever met.

In this damp weather it is awful, I wake up in the night and find it hanging over me.

It used to disturb me at first. I thought seriously of burning the house—to reach the smell.

But now I am used to it. The only thing I can think of that it is like is the *color* of the paper! A yellow smell.

There is a very funny mark on this wall, low down, near the mopboard. A streak that runs round the room. It goes behind every piece of furniture, except the bed, a long, straight, even *smooch*, as if it had been rubbed over and over.

I wonder how it was done and who did it, and what they did it for. Round and round and round—round and round and round—it makes me dizzy!

I really have discovered something at last.

Through watching so much at night, when it changes so, I have finally found out.

O Papel de Parede Amarelo

Há sempre novos rebentos nesse fungo, e novas tonalidade de amarelo por todo o papel. Nem sequer as posso contar, ainda que, conscientemente, o tenha tentado fazer.

É de um estranhíssimo amarelo, esse papel de parede! Faz-me pensar em todas as coisas amarelas que jamais vi — não em coisas bonitas, como os rainúnculos, mas em coisas amarelas velhas, revoltantes e más.

Mas o papel tem ainda uma outra coisa — o cheiro! Dei-me logo conta dele assim que entrámos no quarto, mas, com tanto ar e sol, não era muito intenso. Agora, após uma semana de chuva e nevoeiro, quer as janelas estejam fechadas ou não, o cheiro está aqui.

Espalha-se por toda a casa.

Sinto-o a pairar na casa de jantar, a ocultar-se na sala de estar, a esconder-se no vestíbulo, à minha espera nas escadas.

Infiltra-se-me no cabelo.

Mesmo quando monto a cavalo, se voltar subitamente a cabeça e o surpreender — aí está esse cheiro!

Trata-se de um odor tão peculiar! Tenho passado horas a tentar analisá-lo, para saber ao que cheira.

Não é mau — a princípio — e é muito suave, mas é o odor mais subtil e persistente que alguma vez conheci.

Com este tempo húmido e horrível, acordo durante a noite e reparo que paira sobre mim.

De início, costumava incomodar-me. Cheguei mesmo a pensar, seriamente, em incendiar a casa — para matar o cheiro.

Mas agora já estou habituada. A única coisa em que consigo pensar, que é semelhante, é a *cor* do papel. Um cheiro amarelo.

Há uma marca muito engraçada nesta parede, mesmo em baixo, junto ao rodapé. Um risco que percorre o quarto a toda a volta. Vai por detrás de todas as peças de mobiliário, excepto da cama. Trata-se de uma longa linha direita e *esborratada*, como se alguém a tivesse tentado apagar insistentemente.

Imagino como teria sido feita e quem a teria feito e por que razão a fizeram. Sempre, sempre à volta — sempre, sempre à volta — faz-me tonta!

Descobri algo, finalmente.

Ao observá-lo à noite, quando muda tanto, acabei por descobri-lo.

José Manuel Lopes

The front pattern does move—and no wonder! The woman behind shakes it!
Sometimes I think there are a great many women behind, and
sometimes only one, and she crawls around fast, and her crawling shakes
it all over.

Then in the very bright spots she keeps still, and in the very shady
spots she just takes hold of the bars and shakes them hard.

And she is all the time trying to climb through. But nobody could
climb through that pattern—it strangles so; I think that is why it has so
many heads.

They get through, and then the pattern strangles them off and turns
them upside down, and makes their eyes white!

If those heads were covered or taken off it would not be half so
bad.

* * * * *

I think that woman gets out in the daytime!
And I'll tell you why—privately—I've seen her!
I can see her out of every one of my windows!

It is the same woman, I know, for she is always creeping, and
most women do not creep by daylight.

I see her in that long shaded lane, creeping up and down. I see her
in those dark grape arbors, creeping all around the garden.

I see her on that long road under the trees, creeping along, and
when a carriage comes she hides under the blackberry vines.

I don't blame her a bit. It must be very humiliating to be caught
creeping by daylight!

I always lock the door when I creep by daylight. I can't do it at
night, for I know John would suspect something at once.

And John is so queer now, that I don't want to irritate him. I wish
he would take another room! Besides, I don't want anybody to get that
woman out at night but myself.

I often wonder if I could see her out of all the windows at once.
But, turn as fast as I can, I can only see out of one at one time.

O Papel de Parede Amarelo

O padrão exterior mexe-se, *de facto* — e não admira! A mulher, por detrás dele, abana-o!

Por vezes, há uma grande quantidade de mulheres, por detrás; outras, apenas uma, e ela rasteja rapidamente e o seu rastejar faz tremer todo o papel.

Depois, nos locais mais iluminados, ela fica quieta, e, nos sítios mais sombrios, agarra-se às grades e abana-as com muita força.

E ela está sempre a tentar trepá-las para se libertar. Mas ninguém poderia trepar e sair desse padrão — estrangula tanto as pessoas; acho que é por isso que tem tantas cabeças.

Estas atravessam-no e, em seguida, o padrão estrangula-as e volta-as ao contrário, e faz com que os seus olhos fiquem brancos!

Se essas cabeças estivessem cobertas ou fossem retiradas, não seria assim tão mau.

* * * * *

Acho que essa mulher sai, durante o dia!

E vou dizer-vos por quê — em segredo — eu já a vi!

Posso vê-la através de cada uma das minhas janelas!

É sempre a mesma mulher, bem sei, porque ela está sempre a rastejar e a maior parte das mulheres não o faz, durante o dia.

Vejo-a nessa longa álea cheia de sombra, a rastejar para cima e para baixo. Vejo-a sob essas pérgolas cobertas de cachos floridos, a mover-se, subtilmente, através do jardim.

Vejo-a nessa longa estrada, sob as árvores, a rastejar, e, quando passa uma carruagem, ela esconde-se sob as ramagens das amoras.

Não a critico mesmo nada. Deve ser muito humilhante ser-se assim apanhada a rastejar durante o dia!

Fecho sempre a porta quando rastejo, durante o dia. Não o posso fazer à noite, pois sei que o John iria logo suspeitar de qualquer coisa.

E o John tem andado tão estranho que não o quero irritar. Quem me dera que ele arranjasse um outro quarto! Para além do mais, não quero que ninguém deixe sair essa mulher à noite, senão eu.

Muitas vezes, imagino se a conseguiria ver de todas as janelas, ao mesmo tempo.

Mas, por mais rapidamente que me volte, só a consigo ver através de uma janela de cada vez.

José Manuel Lopes

And though I always see her, she *may* be able to creep faster than I can turn! I have watched her sometimes away off in the open country, creeping as fast as a cloud shadow in a high wind.

If only that top pattern could be gotten off from the under one! I mean to try it, little by little.

I have found out another funny thing, but I shan't tell it this time! It does not do to trust people too much.

There are only two more days to get this paper off, and I believe John is beginning to notice. I don't like the look in his eyes.

And I heard him ask Jennie a lot of professional questions about me. She had a very good report to give.

She said I slept a good deal in the daytime.

John knows I don't sleep very well at night, for all I'm so quiet!

He asked me all sorts of questions, too, and pretended to be very loving and kind.

As if I couldn't see through him!

Still, I don't wonder he acts so, sleeping under this paper for three months.

It only interests me, but I feel sure John and Jennie are secretly affected by it.

* * * * *

Hurrah! This is the last day, but it is enough. John to stay in town over night, and won't be out until this evening.

Jennie wanted to sleep with me—the sly thing! But I told her I should undoubtedly rest better for a night all alone.

That was clever, for really I wasn't alone a bit! As soon as it was moonlight and that poor thing began to crawl and shake the pattern, I got up and ran to help her.

I pulled and she shook, I shook and she pulled, and before morning we had peeled off yards of that paper.

A strip about as high as my head and half around the room.

O Papel de Parede Amarelo

E, se bem que sempre a veja, ela *poderá* esconder-se mais depressa do que eu poderei voltar-me.

Já a observei, por vezes, lá longe, em campo aberto, a rastejar com mais rapidez do que uma nuvem de sombra no vento alto.

Se ao menos esse padrão exterior se conseguisse separar do interior! Tenho a intenção de o experimentar, pouco a pouco.

Descobri uma outra coisa engraçada, mas não a irei contar desta vez! De nada adianta acreditarmos muito nas pessoas.

Só me restam dois dias para arrancar este papel, e acho que o John já começou a reparar nisso. Não gosto da expressão nos seus olhos.

E ouvi-o fazer uma série de perguntas profissionais à Jennie a meu respeito. Ela conseguiu fornecer-lhe um óptimo relatório.

Disse-lhe que eu dormia muito durante o dia.

O John sabe que eu não durmo muito bem à noite; pois estou sempre tão calada!

Ele também me fez toda a espécie de perguntas, e pretendeu ser muito terno e simpático.

Como se eu não conseguisse ver através dele!

No entanto, não me espanto que aja assim, dado que há já três meses dorme por baixo deste papel.

Este só me interessa a mim, mas estou certa de que o John e a Jennie também se encontram secretamente afectados por ele.

* * * * *

Hurra! Este é o último dia, mas chega-me. O John teve que passar a noite na cidade e só irá chegar ao entardecer.

A Jennie quis dormir comigo — a espertalhona! — mas eu disse-lhe que, sem dúvida, descansaria melhor durante a noite se estivesse sozinha.

Isso foi bastante astuto da minha parte, porque eu não estava, com efeito, de modo nenhum sozinha! Logo que o luar rompeu e essa pobre mulher começou a andar e a abanar o padrão, eu levantei-me e fui ajudá-la.

Eu puxava e ela tremia, eu tremia e ela puxava, e antes que fosse manhã, tínhamos arrancado metros desse papel.

Uma tira talvez tão alta como a minha cabeça, ao longo de metade do quarto.

José Manuel Lopes

And then when the sun came and that awful pattern began to laugh at me, I declared I would finish it today!

We go away tomorrow, and they are moving all my furniture down again to leave things as they were before.

Jennie looked at the wall in amazement, but I told her merrily that I did it out of pure spite at the vicious thing.

She laughed and said she wouldn't mind doing it herself, but I must not get tired.

How she betrayed herself that time!

But I am here, and no person touches this paper but Me—not *alive*!

She tried to get me out of the room—it was too patent! But I said it was so quiet and empty and clean now that I believed I would lie down again and sleep all I could; and not to wake me even for dinner—I would call when I woke.

So now she is gone, and the servants are gone, and the things are gone, and there is nothing left but that great bedstead nailed down, with the canvas mattress we found on it.

We shall sleep downstairs tonight, and take the boat home tomorrow.

I quite enjoy the room, now it is bare again.

How those children did tear about here!

This bedstead is fairly gnawed!

But I must get to work.

I have locked the door and thrown the key down into the front path.

I don't want to go out, and I don't want to have anybody come in, till John comes.

I want to astonish him.

I've got a rope up here that even Jennie did not find. If that woman does get out, and tries to get away, I can tie her!

But I forgot I could not reach far without anything to stand on!

This bed will *not* move!

I tried to lift and push it until I was lame, and then I got so angry I bit off a little piece at one corner—but it hurt my teeth.

Then I peeled off all the paper I could reach standing on the floor. It sticks horribly and the pattern just enjoys it! All those strangled heads and bulbous eyes and waddling fungus growths just shriek with derision!

O Papel de Parede Amarelo

Depois, quando o sol chegou e aquele horrível padrão se começou a rir para mim, decidi que acabaria com ele hoje mesmo!

Vamo-nos embora amanhã, e estão a mudar outra vez toda a mobília para o andar de baixo, para que as coisas fiquem como estavam antes.

A Jennie olhou para a parede, embasbacada, mas eu disse-lhe, muito alegremente, que o tinha feito apenas por raiva a essa coisa tão atroz.

Ela riu-se e disse-me que não se importaria de o ter feito, mas que eu não me deveria ter cansado.

Como ela, dessa vez, se traiu a si mesma!

Mas eu estou aqui e mais ninguém poderá tocar nesse papel — não *em vida!*

Ela tentou fazer-me sair do quarto — era por demais óbvio! Mas eu disse-lhe que este estava agora tão sossegado e vazio e limpo, que eu achava que me iria deitar outra vez e dormir tanto quanto pudesse; para não me acordar nem mesmo para o jantar — que eu chamaria por ela quando acordasse.

De modo que ela se foi embora, as criadas foram-se embora, e as coisas foram-se embora, e nada mais ficou senão a armação da cama pregada ao chão, com o colchão de lona que encontrámos nela.

Vamos dormir hoje no andar de baixo, e amanhã apanharemos o barco para casa.

Agora gosto muito do quarto, agora que está outra vez vazio.

A destruição que aquelas crianças aqui fizeram!

A armação desta cama está bastante roída!

Mas tenho que voltar ao trabalho.

Tranquei a porta e atirei com a chave para o caminho em frente da casa.

Não quero sair e não quero que ninguém aqui entre até o John chegar.

Quero surpreendê-lo.

Tenho aqui uma corda que nem sequer a Jennie descobriu. Se essa mulher chegar a sair e tentar fugir, posso amarrá-la!

Mas esqueci-me, não posso lá chegar se não tiver qualquer coisa para onde subir!

Esta cama *não se mexe!*

Tentei levantá-la e empurrá-la até ficar magoada, e depois fiquei tão furiosa que mordi um bocadinho da madeira, a um canto — mas magoou-me os dentes.

Depois arranquei o papel todo até onde conseguia chegar, de pé no chão. Está horrivelmente colado e o padrão adora isso! Todas essas cabeças estranguladas e olhos estrangulados e bamboleantes fungos que crescem e gritam de troça!

José Manuel Lopes

I am getting angry enough to do something desperate. To jump out of the window would be admirable exercise, but the bars are too strong even to try.

Besides I wouldn't do it. Of course not. I know well enough that a step like that is improper and might be misconstrued.

I don't like to *look* out of the windows even—there are so many of those creeping women, and they creep so fast.

I wonder if they all come out of that wallpaper as I did?

But I am securely fastened now by my well-hidden rope—you don't get *me* out in the road there!

I suppose I shall have to get back behind the pattern when it comes night, and that is hard!

It is so pleasant to be out in this great room and creep around as I please!

I don't want to go outside. I won't, even if Jennie asks me to.

For outside you have to creep on the ground, and everything is green instead of yellow.

But here I can creep smoothly on the floor, and my shoulder just fits in that long smooch around the wall, so I cannot lose my way.

Why there's John at the door!

It is no use, young man, you can't open it!

How he does call and pound!

Now he's crying for an axe.

It would be a shame to break down that beautiful door!

"John dear!" said I in the gentlest voice, "the key is down by the front steps, under a plantain leaf!"

That silenced him for a few moments.

Then he said—very quietly indeed, "Open the door, my darling!"

"I can't," said I. "The key is down by the front door under a plantain leaf!"

And then I said it again, several times, very gently and slowly, and said it so often that he had to go and see, and he got it of course, and came in. He stopped short by the door.

"What is the matter?" he cried. "For God's sake, what are you doing!"

I kept on creeping just the same, but I looked at him over my shoulder.

O Papel de Parede Amarelo

Estou suficientemente zangada para fazer algo de terrível. Saltar da janela seria um exercício admirável, mas as grades são demasiado fortes para que o possa tentar.

Para além disso, eu nunca o faria. É claro que não. Sei bem demais que um passo desses seria impróprio e mal interpretado.

Eu nem sequer gosto de *olhar* pelas janelas — há tantas dessas mulheres a rastejarem por todo o lado, e rastejam tão depressa.

Imagino se saíram desse papel de parede, tal como eu.

Mas eu estou bem atada agora à minha corda bem escondida — ninguém me apanha *lá fora*, nessa estrada!

Acho que terei que voltar para detrás do padrão quando a noite vier, e isso é difícil!

É tão agradável estar neste grande quarto a rastejar até me fartar!

Não quero ir lá para fora. Não o farei, mesmo que a Jennie mo peça.

Porque lá fora temos que rastejar pelo chão, e tudo é verde em vez de amarelo.

Mas aqui posso rastejar sem esforço pelo chão, e o meu ombro cabe mesmo bem nessa longa linha esborratada ao longo da parede, de modo que não me poderei perder.

Bem, aí está o John à porta!

Nem penses, meu rapaz, não a conseguirás abrir!

Como ele me chama e dá murros na porta!

Agora está a gritar por um machado.

Seria uma pena ter que se partir uma porta tão bonita!

«John, querido!» disse eu, com uma voz muito doce. «A chave está lá em baixo, ao pé dos degraus da entrada, por baixo de uma folha de bananeira!»

Isso silenciou-o durante alguns momentos.

Depois ele disse, com uma voz, de facto, muito baixa: «Abre a porta, minha querida!»

«Não posso» disse eu. «A chave está lá em baixo, ao pé dos degraus da entrada, por baixo de uma folha de bananeira!» E depois voltei a repeti-lo, várias vezes, muito devagar e com doçura, e disse-o tantas vezes que ele teve que ir ver, e a descobriu e entrou. Mas parou mesmo ao pé da porta.

«Que se passa?» gritou ele. «Por amor de Deus, que estás a fazer!»

Eu continuei a rastejar à mesma, mas olhei para ele por cima do ombro.

José Manuel Lopes

“I’ve got out at last,” said I, “in spite of you and Jane. And I’ve pulled off most of the paper, so you can’t put me back!”

Now why should that man have fainted? But he did, and right across my path by the wall, so that I had to creep over him every time!

O Papel de Parede Amarelo

«Finalmente consegui sair» disse eu. «Apesar de ti e da Jane! E arranquei grande parte do papel, de modo que não me poderás voltar a pôr aí dentro!»

Agora digam-me, por que razão teria aquele homem desmaiado? Mas é que desmaiou mesmo, e logo no meu caminho, junto à parede, de modo que tinha sempre que rastejar por cima dele.